

## **INDICAÇÃO Nº 16.156/2007**

***Indica ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado a criação do Instituto da Seca.***

Antes do cruel desmatamento sofrido e em contínuo sofrimento, o bioma caatinga atingia 12% do território nacional. Hoje, em nosso estado, onde alcança 258 municípios, o que equivale a 54% do nosso chão, está restrito a 0,28% de preservação regulamentada e preservada.

Em nível nacional, a área abriga 28 milhões de brasileiros, o que representa 11% da nossa gente, grande parte no campo, com ínfima opção de sobrevivência, ocasionando considerável vulnerabilidade econômica e social, o que faz crescer a pressão sobre os poucos recursos naturais, em especial a vegetação, desde quando a lenha chega a representar 33% da matriz energética de todo nordeste.

Neste ano, o semi-árido baiano está a sofrer a mais cruel estiagem que presenciei ao longo dos 54 anos de vida. Lá, acabei de ver que tudo quanto relativo ao sustento dos rebanhos acabou. Conseqüentemente, torna-se insustentável a situação. Só é menor a angústia para os que dispõem da aposentadoria rural, a mais justa e protetora medida para os rurícolas, desde quando socorre a todos de uma mesma família, mas mesmo assim assiste, impotentemente, a morte ou definhamento da "criação".

É por esta e tantas outras razões que utilizo deste instrumento propositivo para **INDICAR** ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado a criação do Instituto da Seca, sob o comando de alguém sensível à questão e conhecedor da problemática, para que pense, individualmente e ouvindo terceiros, do mais "doutor" ao mais aculturado sofredor da questão, para, com isto, trazer soluções reais, a exemplo de campos de palma, hoje com evolução da mais alta magnitude, a ponto de um hectare desta cultura produzir 400 toneladas em terras mexicanas, contra ínfimas 70 em nosso país, afora explorar suas diversas potencialidades econômicas; barragem subterrânea; plantio de algaroba e leucena; implantação de poços amazonas; aproveitamento da palha e do coco de ouricuri, além de dezenas de outras ações práticas, diretas e acabadas, todas elas para o bem do sertão e do sertanejo, sem deixar de levar em consideração uma vigilância permanente das raras nascentes que ainda nos restam.

Sala das Sessões, 12 de novembro de 2007

**DEPUTADO GILBERTO BRITO**